

UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE LAZER E RECREAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

STUDY ON THE PROFILE OF FLORIANÓPOLIS LEISURE AND RECREATION PROFESSIONALS

Rodrigo Reszka Pinheiro¹

RESUMO: Este estudo visa apontar um perfil dos profissionais de lazer e recreação de Florianópolis. Empiricamente imagina-se que o número de trabalhadores neste mercado na cidade está aumentando, visto que o desenvolvimento da infra-estrutura turística e o fluxo migratório de pessoas com padrão de vida economicamente estável sugerem um aumento na procura por serviços dessa natureza. Assim sendo, esta pesquisa se propõe a: identificar a procedência dos profissionais de lazer e recreação de Florianópolis; descobrir como se dão a formação e atualização destes profissionais; verificar quais são os seus objetivos e as suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho; e relacionar os motivos que levam ao abandono destes profissionais do mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo diagnóstica, com 25 profissionais de lazer e recreação. Apurou-se que os profissionais são em sua maioria do sexo feminino, jovens, cursando ensino superior em Educação Física, têm entre um e três anos de experiência neste mercado e lê em média dois ou três livros relacionados a área por ano. A maioria destas pessoas tem o lazer e a recreação como fonte de renda secundária, está satisfeita com a função que desempenha e pretende progredir na empresa em que trabalha atualmente. Conclui-se que o profissional de lazer e recreação está buscando uma maior capacitação profissional, contudo a sazonalidade deste mercado, a baixa remuneração e a concentração de trabalho nos finais de semana e férias contribuem para o abandono destes profissionais do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Lazer e Recreação. Mercado de Trabalho. Perfil. Atuação.

Introdução

A cidade de Florianópolis tem se projetado em âmbito nacional pela elevada qualidade de vida que oferece a sua população. Esse fato tem colaborado para um aumento no fluxo migratório de pessoas com alto poder aquisitivo, aumentando o percentual de pessoas das classes "A" e "B" dentro do total da população desta cidade. A comparação entre os resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000

¹ Graduado em Educação Física – UDESC. Professor de Recreação e Lazer do curso Técnico em Turismo – CEPUTEC.

do IBGE revelou que o número de habitantes com renda superior a 15 salários mínimos por mês dobrou em uma década. No mesmo espaço de tempo, nenhum outro extrato da população florianopolitana teve um crescimento semelhante. A chegada de novos moradores com alto poder aquisitivo, acostumados com a grande variedade de opções de entretenimento dos grandes centros urbanos, faz crescer a procura por opções de lazer e recreação nesta região.

Outro fator que contribui para o aumento da procura por serviços de lazer e recreação são os atrativos turísticos de Florianópolis. As belezas naturais da região e as atrações históricas, culturais e gastronômicas são responsáveis por um fluxo de visitantes nacionais e estrangeiros que faz dessa cidade uma das mais visitadas do país (EMBRATUR, 2003). Os turistas vêm em busca de descanso e também diversão, tornando o profissional de lazer e recreação bastante requisitado.

Esses dois fatores estão colaborando para o crescimento do campo de atuação dos profissionais de lazer e recreação. São vários os hotéis, *resorts*, parques aquáticos, centros de lazer infantis, colônias de férias, clubes, associações, escolas, centros médico-hospitalares, agências de turismo ecológico, restaurantes e outros estabelecimentos que têm aberto espaços para o trabalho desses profissionais. Há ainda o mercado de eventos de lazer, que compreende as festas de aniversário, as gincanas promocionais de empresas, as comemorações de datas festivas do calendário (páscoa, festa junina, dia das crianças, entre outras), os eventos realizados durante o verão nas praias e diversos outros que costumam reservar espaço para o lazer e a recreação.

Diante de tantas possibilidades de atuação, surgem algumas questões que podem orientar os estudos e pesquisas sobre esse mercado emergente. Como os profissionais de lazer e recreação estão se preparando para ocupar esse mercado? Quem são essas pessoas e quais são os seus objetivos, suas perspectivas? O que leva um profissional de lazer e recreação a abandonar esse mercado de trabalho?

Objetivo

Visando elucidar os questionamentos acima, este estudo tem como objetivo geral apontar o perfil do profissional de lazer e recreação da cidade de Florianópolis. Para atingir esse objetivo a pesquisa se propõe a: identificar qual é a procedência desses profissionais; descobrir como se dá a formação e a atualização desses profissionais; verificar quais são os seus objetivos e as suas perspectivas em relação a esse mercado de trabalho; e relacionar quais são os motivos que possam levar ao abandono desses profissionais do mercado de trabalho.

Revisão de Literatura

O profissional é peça chave no processo de recreação, embora não seja completamente indispensável, pois todos os indivíduos são capazes de recrearem-se sozinhos. Entretanto, Stoppa (1999, p.29) justifica a intervenção do profissional de lazer e recreação ao dizer que: "a sua atuação é um canal possível de transformação

do lazer como espaço privilegiado para a vivência de novos valores, tendo como característica principal a busca do desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos". A afirmação desse autor torna evidente todo o potencial de vivências lúdicas possíveis geradas por um profissional de lazer e recreação devidamente capacitado.

Nas palavras de Garcia (2000, p.23) podemos encontrar uma boa definição das características esperadas para esse profissional:

Há um novo e singular profissional no mercado. Comunicativo, versátil e de muita imaginação; ele trabalha quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte do paraíso. Ou, ao menos, uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, nunca está onde nós a pomos, porque nunca a pomos onde nós estamos. Esse profissional diz que veio para colocá-la no devido lugar.

Percebe-se que esse autor também ressalta o potencial transformador citado acima por Stoppa (1999). Todavia, Müller (2001 p. 29-30) adverte que não se deve pensar que basta nascer com essas qualidades e se está pronto para trabalhar com lazer e recreação, afirmando que "o animador cultural necessita de formação técnica para sua atuação no lazer, mas é indispensável que possua uma formação reflexiva permanente que lhe oportunize saber o porquê, o para quê e o como desenvolver seu trabalho". Ele conclui afirmando que o profissional de lazer e recreação deve reunir qualidades natas e outras adquiridas com a prática, além de uma sólida formação nos conteúdos teóricos do lazer.

Todas essas qualidades, associadas a uma formação sólida e compatível com a atuação profissional, possuem como objetivo principal tornar o profissional de lazer e recreação apto a estimular o desenvolvimento pessoal das pessoas nas atividades recreativas, respeitando sempre o interesse ao descanso e ao divertimento de seus clientes (TAHARA; SCHWARTZ, 2003).

Um estudo realizado por Gazola (1997) na região de Florianópolis apurou que os profissionais de lazer e recreação da cidade não estão em sintonia com as características e predicados listados pelos autores supra citados. Segundo esse autor o profissional dessa cidade não consegue definir com clareza os conceitos de lazer, recreação e tempo livre, dentre outros, assim como estabelecer as relações entre estes conceitos.

Com o intuito de poder perceber como o profissional de lazer e recreação de Florianópolis se posiciona em relação às características apresentadas aqui e de que forma enxerga o mercado de trabalho que ocupa, optou-se por ouvir os próprios profissionais falando de aspectos relevantes de suas atuações em lazer e recreação.

Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma pesquisa descritiva de campo do tipo diagnóstica, segundo Rudio (1995), com os profissionais de lazer e recreação atuantes na cidade de Florianópolis.

A amostra foi composta por 25 indivíduos, todos atuantes no mercado profissional de lazer e recreação em Florianópolis. Para se chegar a esta amostra foram utilizados dois processos de amostragem.

No primeiro momento foi realizada uma amostragem acidental, conforme Spinelli; Souza (2000), para localizar as empresas prestadoras de serviços em lazer e recreação da cidade. Realizou-se uma pesquisa na junta comercial do estado, nos classificados dos jornais de maior circulação local, nas listas telefônicas da região, nas universidades, bibliotecas públicas e nos registros pessoais do pesquisador, onde foram selecionadas todas as empresas que prestam serviços neste setor. A partir de visitas e contatos telefônicos foram solicitados os cadastros dos profissionais de lazer e recreação de todas as empresas, o que resultou em 128 profissionais identificados.

No segundo momento utilizou-se o processo de amostragem aleatória estratificada uniforme de Spinelli; Souza (2000), para selecionar os indivíduos que compuseram a amostra. Foram sorteados 25 dos 128 profissionais identificados (média de 1 sorteado para cada 5,12 identificados). Adotou-se a amostra estratificada para garantir a representatividade de cada empresa no grupo estudado, com o objetivo de assegurar que essa amostra represente da maneira mais fiel possível o grupo de profissionais de lazer e recreação de Florianópolis. Este procedimento justifica-se pelo fato de empiricamente, imaginar-se que existem muitas diferenças nos aspectos pesquisados entre os profissionais que trabalham em empresas diferentes da cidade.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário composto por questões fechadas e abertas. Esse instrumento passou pelo processo de validação quanto aos critérios clareza e objetividade e foi realizado um estudo piloto antes do início da coleta dos dados. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através das frequências relativas das respostas.

Apresentação dos Resultados

O primeiro aspecto pesquisado foi a faixa etária das pessoas que atuam em lazer e recreação. Nesse ponto constatou-se que a maioria deles (60%) tem entre 20 e 29 anos. Outros 28% têm entre 30 e 39 anos, enquanto 12% têm até 19 anos. A média de idade registrada no grupo foi de 25 anos. Não foi encontrado nenhum profissional com idade igual ou superior a 40 anos. A princípio, é possível levantar três explicações para a grande concentração de jovens trabalhando com lazer e recreação: (1) a curta permanência desses profissionais nesse mercado; (2) o fato do lazer e da recreação ter se firmado como profissão na cidade recentemente e este mercado ter sido ocupado por pessoas jovens, culminando no fato de que mesmo os pioneiros da recreação na região ainda não tenham atingido a faixa dos 40 anos; e (3) a associação equivocada que se faz entre o lazer e a juventude, como se somente

os jovens pudessem ocupar esse mercado de trabalho. A pesquisa realizada por Tahara; Schwartz (2003) reforça a tese de uma ocupação maciça de jovens nesse mercado de trabalho. Nela, os pesquisadores adotaram uma amostra de 25 profissionais e todos declararam idades entre 20 e 40 anos.

O segundo aspecto pesquisado foi a ocupação dos postos de trabalho quanto ao sexo dos profissionais. Percebe-se uma maior participação feminina em relação aos homens. As mulheres representam 60% do mercado de trabalho enquanto os homens representam os 40% restantes. Pode-se levantar uma hipótese de que, em um país de tradições machistas como o Brasil, parte do efetivo profissional feminino pode abandonar esse mercado para constituir uma família e cuidar do lar. Marcellino (1996) lembra que desde pequenos os meninos são incentivados às aventuras fora de casa enquanto às meninas cabem as tarefas domésticas e a dependência. Esta tradição se perpetua até a fase adulta quando muitas mulheres abrem mão de suas carreiras profissionais para cuidar dos filhos.

O terceiro aspecto pesquisado foi a origem dos profissionais que trabalham em Florianópolis. A pesquisa revelou que 40% deles são nativos da região, 20% são do interior do estado e outros 40% são de outros estados do país. Foram encontrados profissionais vindos do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, do Paraná e de São Paulo, estados que são também os maiores responsáveis pelo fluxo migratório de pessoas para a cidade de Florianópolis, segundo o Censo Demográfico 2000 do IBGE. Ressalta-se que a presença de profissionais de outros estados trabalhando com lazer e recreação em Florianópolis é, em parte, fruto da propagada qualidade de vida dos habitantes da cidade, uma vez que ela atrai pessoas com bom poder aquisitivo e por consequência atrai também profissionais que vêm nesse público um bom mercado consumidor. Esta hipótese ganha força nas declarações dos profissionais que compuseram a amostra, que afirmaram terem vindo para Florianópolis em busca das oportunidades abertas pela qualidade de vida da região.

O grau de instrução dos profissionais de lazer e recreação foi o quarto aspecto pesquisado e demonstrou que a maior parte (60%) está cursando o ensino superior, 24% possui curso superior completo, 8% especialização e 4% mestrado. Outros 4% não atingiram o ensino superior. A presença de muitos universitários neste mercado profissional pode ser explicada pela jornada de trabalho em horário alternativo que esta profissão apresenta. A concentração de serviço nos finais de semana e férias permite ao estudante universitário conciliar seus estudos com o trabalho em lazer e recreação. Outro fator que favorece a entrada de universitários neste mercado é a informalidade da profissão, visto que a grande maioria das empresas desse setor preenche seus quadros funcionais com free-lancers, o que desestimula profissionais formados (que normalmente buscam empregos com maior estabilidade e benefícios como seguro desemprego, férias remuneradas e décimo terceiro salário) a trabalharem nessas empresas. Vila citado por Tahara; Schwartz (2003), ainda lembra que muitos universitários vêm nesse trabalho uma oportunidade de ganhar dinheiro de maneira rápida.

O quinto aspecto pesquisado foi a área de formação dos profissionais de Florianópolis. A maior incidência foi a Educação Física (66,6%). Todavia, esta não é a única área que prepara para o ofício em lazer e da recreação. Conforme Dumazedier (1980) explica, podem ser apontados a princípio seis conteúdos culturais do lazer que necessitam de profissionais com formações diferentes para serem contemplados. Muller (2002) concorda e recomenda o trabalho de uma equipe multidisciplinar. O predomínio de profissionais da Educação Física nesse mercado pode estar ligado a uma maior valorização das atividades físicas e esportivas nos momentos de lazer, contudo não se pode ignorar a importância de outras atividades que também tem sua demanda e que necessitam de profissionais igualmente capacitados. Foram encontrados também 8,32% de profissionais de Pedagogia, 8,32% de Administração, 4,16% de Turismo, 4,16% de Geografia, 4,16% de Serviço Social e 4,16% de Ciências Sociais.

O sexto aspecto pesquisado foi o tempo de graduação dos profissionais com ensino superior completo. Dentre os profissionais de lazer e recreação graduados, 60% concluíram o curso a "até cinco anos", 30% estão formados a "mais de seis e menos de dez anos" e outros 10% estão formados a "mais de dez anos". O tempo médio de graduação entre estes profissionais é de quatro anos.

O sétimo aspecto pesquisado foi o tempo de experiência profissional em lazer e recreação. Os resultados indicam que 36% dos profissionais de lazer e recreação trabalham nesse mercado a "mais de um e menos de três anos", 24% trabalham a "mais de três e menos de cinco anos", 28% trabalham a "mais de cinco e menos de dez anos" e 12% trabalham neste mercado a "mais de dez anos". Estes resultados sugerem que o período de permanência do profissional de lazer e recreação nesse mercado é curto e em geral é semelhante ao período de estudos acadêmicos.

O oitavo aspecto pesquisado foi a participação em cursos de extensão (cursos livres) sobre lazer e recreação, visto que esses cursos também contribuem para a capacitação e atualização. Foi apurado que 12% dos profissionais de Florianópolis nunca participaram destes cursos, 20% estiveram presentes em "pelo menos um e no máximo três cursos", 44% estiveram presentes em "pelo menos quatro e no máximo seis cursos", 16% estiveram presentes em "pelo menos sete e no máximo dez cursos" e 8% estiveram presentes em "mais de dez cursos" sobre lazer e recreação.

O nono aspecto pesquisado foi a frequência de leitura dos profissionais de Florianópolis. Foi apurado que 20% deles declararam não terem o hábito de ler livros sobre lazer e recreação, 24% declararam que lêem um livro dessa área por ano, 40% lêem dois ou três livros dessa área por ano, 8% lêem entre quatro e seis livros dessa área por ano e outros 8% lêem sete ou mais livros dessa área por ano. A baixa frequência de leitura pode ajudar a explicar as confusões que os profissionais de Florianópolis fazem a respeito dos conceitos de lazer, recreação e tempo livre, conforme detectou Gazola (1997).

O décimo aspecto pesquisado foi a importância do trabalho em lazer e recreação na composição da renda mensal dos profissionais. Este pode ser um indicativo importante das perspectivas de crescimento profissional para um indivíduo. Neste aspecto foi apurado que apenas 16% dos profissionais têm esse mercado como sua única fonte de renda, 28% dos profissionais têm esse mercado como fonte de renda principal e para 56% dos profissionais o trabalho em lazer e recreação é apenas uma fonte de renda secundária.

O décimo primeiro aspecto pesquisado foi à satisfação do profissional de lazer e recreação com a função desempenhada. Apurou-se que 96% desses profissionais declararam estarem "satisfeitos ou muito satisfeitos" com a função que desempenham e 4% se declararam "indiferentes" a esta questão. Não houve registros de profissionais "insatisfeitos ou muito insatisfeitos" com a função que desempenham neste mercado de trabalho.

O décimo segundo aspecto pesquisado foi a satisfação do profissional de lazer e recreação com a remuneração recebida por seu trabalho. Apurou-se que 64% desses profissionais declararam estarem "satisfeitos ou muito satisfeitos" com as remunerações recebidas, 16% se declararam "indiferentes" a esta questão e 20% dos profissionais se declararam "insatisfeitos ou muito insatisfeitos" com as remunerações recebidas.

O décimo terceiro aspecto pesquisado foi o objetivo dos profissionais de lazer e recreação neste mercado. Foi apurado que 44% desses profissionais pretendem continuar trabalhando na empresa em que trabalham atualmente, 28% disseram que pretendem se tornar empresários em lazer e recreação, 12% pretendem se tornar professores em lazer e recreação, 8% têm a intenção de trabalhar em outra empresa de lazer e recreação e 8% não possuem objetivos definidos neste mercado.

O décimo quarto aspecto pesquisado versa sobre a expectativa de permanência dos profissionais nesse mercado de trabalho. Apurou-se que, 60% dos profissionais disseram que pretendem trabalhar por vários anos com lazer e recreação, 32% pretendem trabalhar pelo resto da vida com lazer e recreação e 8% pretendem trabalhar com lazer e recreação somente até encontrar um emprego melhor.

No último aspecto pesquisado foram perguntados quais são os pontos positivos e negativos do trabalho com lazer e recreação, objetivando descobrir os motivos que levam um profissional a abandonar este mercado de trabalho. Dentre os aspectos positivos, os mais citados foram: a satisfação pessoal que sentem ao realizar o trabalho (40%); o fato de este trabalho ser divertido (36%); a possibilidade de conhecer muitas pessoas (36%); o prazer de perceber a satisfação dos clientes com o serviço prestado (32%); a possibilidade de exercer a criatividade durante o trabalho (20%); e a possibilidade de conhecer vários lugares diferentes (12%).

Entre os aspectos negativos citados, os mais frequentes foram: a baixa remuneração recebida (52%); o horário alternativo de trabalho (concentrado

principalmente durante as férias e finais de semana) (24%); o excesso de mão-de-obra desqualificada no mercado (16%); as jornadas de trabalho muito longas a que os profissionais são submetidos (16%); a sazonalidade deste mercado de trabalho (12%); e a pouca valorização do profissional pela sociedade (12%).

Em sintonia com os dados apurados, Tahara, Schwartz (2003) constata em sua pesquisa que as maiores dificuldades encontradas na recreação hoteleira são a pouca valorização do profissional e a baixa remuneração recebida.

Estes aspectos negativos corroboram de forma decisiva para o abandono dos profissionais de lazer e recreação desse mercado de trabalho. O horário alternativo de trabalho pode se tornar um incômodo caso o profissional tente conciliar seu trabalho neste mercado com outro trabalho em horário comercial durante muitos anos, pois certamente terá que abrir mão de seus próprios momentos de lazer. Quanto a isso Stoppa; Isayama (2002) são enfáticos ao lembrarem da importância dos momentos de lazer para o profissional de lazer e recreação, visto que este também deve equilibrar seus momentos de trabalho e não-trabalho como qualquer outro cidadão. Ainda segundo esses autores o fato de estar em contato com situações lúdicas e prazerosas durante as atividades laborais, não faz de seu trabalho um momento de lazer próprio.

A insatisfação com a remuneração recebida também pode levar alguns profissionais a reconsiderarem suas intenções nesse mercado de trabalho, uma vez que a graduação no ensino superior lhes confere um leque profissional grande, além do trabalho com lazer e recreação.

A falta de reconhecimento da sociedade também é um fator que desestimula o profissional a permanecer nesse mercado de trabalho. Tahara; Shwartz (2003) explicam esta constatação lembrando que alguns integrantes da sociedade em geral parecem ainda carregar os resquícios da estigmatização associada as atividade de lazer, por considerá-las de segunda importância em relação às atividades produtivas e laborais.

Cabe ao profissional de lazer e recreação, mostrar a importância deste ofício trabalhando com ética e qualidade. Todavia é difícil obter o reconhecimento da sociedade quando existe um excesso de mão-de-obra sem qualificação para a função desempenhada. Um único profissional desqualificado pode depreciar a imagem da profissão e prejudicar a atuação de vários outros.

Outro aspecto que também foi lembrado por alguns dos profissionais é a sazonalidade deste mercado. Em Florianópolis há grande oferta de trabalho e boas remunerações no mercado do lazer e da recreação durante o verão e em algumas datas comemorativas. No restante do ano o profissional sofre com uma drástica redução da oferta de trabalho e no valor da sua remuneração.

Esses aspectos negativos costumam corroborar para o abandono de parte dos profissionais de lazer e recreação desse mercado de trabalho. Porém, é perceptível que gradualmente mais e mais pessoas optam por este trabalho por considerarem a satisfação pessoal que sentem ao realizarem atividades e eventos

recreativos. Assim como em outras profissões existe a certeza de que aqueles que trabalham no que gostam já estão, ao menos um passo, à frente dos demais no emergente mercado de trabalho do lazer e da recreação.

Considerações Finais

A atuação do profissional de lazer e recreação vem passando por muitas transformações nos últimos anos. Conforme foi observado inicialmente houve uma expansão do mercado de lazer e recreação em Florianópolis acompanhado de um aumento no número de profissionais e empresas na região. Este crescimento, por sua vez, tornou o mercado mais concorrido e a necessidade de se manter em constante renovação e atualização passou a guiar a atuação do profissional de lazer e recreação, sob o risco da perda do seu espaço nesse mercado de trabalho. A este respeito é possível apresentar algumas considerações.

Existe um predomínio de pessoas jovens e do sexo feminino nesse mercado e há um equilíbrio entre os nativos da cidade e os "forasteiros" vindos do interior e de outros estados do país.

Quanto à formação para atuação neste mercado profissional percebeu-se uma diversidade nas áreas de graduação dos profissionais, contudo a Educação Física é a área de formação da maioria deles. Registrou-se também um número muito baixo de profissionais sem nenhuma instrução universitária, o que pode sugerir um compromisso maior desses profissionais com o seu mercado de trabalho. Embora a maioria ainda esteja cursando uma faculdade já são encontrados profissionais com especialização e até mestrado trabalhando com lazer e recreação. Dentre os graduados percebe-se que o tempo de formação ainda é curto, sendo difícil encontrar profissionais graduados a mais de dez anos. Em complemento à graduação, a maioria dos profissionais também está se dedicando à leitura e a participação de cursos de extensão nesta área.

Apesar de todo esse envolvimento, com o ensino superior, ainda é curto o tempo de experiência dos profissionais de lazer e recreação nesse mercado: a maioria trabalha a menos de três anos e são poucos os que conseguem completar dez anos na profissão. Uma hipótese que pode explicar a curta duração da carreira desses profissionais é o fato de mais de dois terços dos profissionais conciliarem o seu trabalho em lazer e recreação com outra profissão e, em geral, sendo o lazer e a recreação apenas uma fonte de renda secundária.

A maioria dos profissionais de Florianópolis pretende continuar trabalhando na mesma empresa em que trabalha atualmente. Existe também um grupo significativo pretende se tornar empresário nesse mercado. A maioria absoluta destes profissionais está satisfeita com a função que desempenha, porém o grau de satisfação com a remuneração recebida pelo trabalho é bem menor.

Dentre os motivos que podem levar os profissionais de lazer e recreação a abandonarem este mercado de trabalho os mais lembrados foram a baixa remuneração, a concentração de trabalho nos períodos de férias e finais de semana, o excesso de

mão de obra desqualificada, a sazonalidade do mercado e a pouca valorização do profissional pela sociedade.

Com estas considerações percebe-se que o profissional de lazer e recreação gradativamente vai buscando seu espaço na sociedade florianopolitana. Contudo este é um processo muito lento e que ainda pode demorar vários anos. Para tanto não se deve esquecer que é preciso trabalhar com ética, responsabilidade e perseverança para criar uma imagem positiva da profissão perante a sociedade. Também deve ser lembrado que a união e a organização têm se mostrado a melhor maneira para um grupo de profissionais reivindicar melhores remunerações e condições de trabalho, sem jamais abandonar os investimentos em formação e qualificação, seja nos cursos superiores, seja nos curso de extensão. Os livros e revistas científicos sobre lazer e recreação também não podem ser esquecidos. A existência de grupos de estudo e pesquisa também pode ajudar na promoção da profissão enquanto ciência e geradora de conhecimento. O lazer e recreação precisam ser encarados como profissão e como ciência pela sociedade, mas para isso, devem ser vistos dessa forma por seus próprios profissionais. Esta reflexão é necessária ao coordenador de um grande evento eclético assim como ao monitor de lazer de um pequeno hotel. Ciência e competência em prol de vivências lúdicas de qualidade para os clientes e vida longa para o profissional de lazer e recreação.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, J. *Valores e Conteúdos do Lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- EMBRATUR. Disponível em: www.embratur.gov.br. Acesso em 25 de agosto de 2003.
- GARCIA, E. B. "Os Novos Militantes Culturais" In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lazer: Formação e Atuação Profissional*. 5ed. Campinas: Papirus, 2002.
- GAZOLA, E. *Situação das Empresas de Recreação e Lazer de Florianópolis*. Florianópolis: UDESC, 1997. (Monografia, Graduação em Educação Física).
- IBGE. *Censo Demográfico 1991: Resultados do Universo*. Rio de Janeiro, 1992.
- IBGE. *Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo*. Rio de Janeiro, 2002.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MÜLLER, A. O Animador Cultural do Lazer. *Revista Cinergis*, v.2, n. 1, p. 23-43, jan/jun, 2002.

RUDIO, V. F. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 19ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SPINELI, W.; SOUZA M. H. S. de. *Introdução à Estatística*. Campinas: Ática, 2000.

STOPPA, E. A. *Acampamento de Férias*. Campinas: Papirus, 1999.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. "Lazer e Empresa: a questão do lazer dos profissionais do lazer" In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lazer e Empresa: múltiplos olhares*. 3ed. Campinas: Papirus, 2002. p.163-175.

TAHARA, A.K.; SCHWARTZ, G. M. As emoções da prática lúdica nos hotéis de lazer. *Corpoconsciência*, n.12, p. 71-84, jul/dez 2003.

Quadro 1: Síntese dos aspectos analisados para composição do perfil do profissional de lazer e recreação de Florianópolis.

1. Idade	Até 19 anos (12%) Entre 20 e 29 anos (60%) Entre 30 e 39 anos (28%)
2. Sexo	Feminino (60%) Masculino (40%)
3. Origem	Nativos de Florianópolis (40%) Do interior do estado (20%) De outros estados (40%)
4. Grau de instrução	Ensino Médio (4%) Ensino Superior incompleto (60%) Ensino Superior completo (24%) Especialização (8%) Mestrado (4%)
5. Área de graduação	Educação Física (66,6%) Pedagogia (8,32%) Administração (8,32%) Outros cursos (16,76%)
6. Tempo de graduação (somente entre os graduados)	Até 5 anos (60%) Entre 6 e 10 anos (30%) Mais de 10 anos (10%)
7. Experiência em lazer e recreação	De 1 a 3 anos (36%) De 3 a 5 anos (24%) De 5 a 10 anos (28%) Mais de 10 anos (12%)

8. Participação em cursos de extensão (cursos livres) sobre lazer e recreação	Nenhum curso (12%) De 1 a 3 cursos (20%) De 4 a 6 cursos (44%) De 7 a 10 cursos (16%) Mais de 10 cursos (8%)
9. Frequência de leitura anual em lazer e recreação	Nenhum livro (20%) 1 livro (24%) 2 ou 3 livros (40%) 4 a 6 livros (8%) Mais de 7 livros (8%)
10. Lazer e recreação como fonte de renda	Única fonte de renda (20%) Fonte de renda principal (28%) Fonte de renda secundária (56%)
11. Grau de satisfação com a função desempenhada	Satisfeito / Muito satisfeito (96%) Indiferente (4%) Insatisfeito / Muito insatisfeito (0%)
12. Grau de satisfação com a remuneração recebida	Satisfeito / Muito satisfeito (64%) Indiferente (16%) Insatisfeito / Muito insatisfeito (20%)
13. Objetivos nesse mercado de trabalho	Continuar trabalhando na mesma empresa em que está (44%) Tornar-se empresário em lazer e recreação (28%) Tornar-se professor em lazer e recreação (12%) Trabalhar em outra empresa de lazer e recreação (8%) Não possui objetivos definidos neste mercado (8%)
14. Perspectiva de permanência nesse mercado de trabalho	Por vários anos (60%) Pelo resto da vida (32%) Até encontrar um emprego melhor (8%)
15. Aspectos positivos (mais citados)	Satisfação pessoal (40%) Trabalho divertido (36%) Possibilidade de conhecer pessoas (36%)
16. Aspectos negativos (mais citados)	Baixa remuneração (52%) Horário alternativo de trabalho (24%) Excesso de mão-de-obra desqualificada (16%)

ABSTRACT: This study deals with some concerns related to Florianópolis' leisure and recreation professionals. Empirically, it seems that the total number of professionals working with recreation in this city is growing as long as Florianópolis turistic structure and economic stable people imigration flux suggest

a higher seek for entertainment services. That's why this research is focused on: Identifying Florianópolis' recreation professionals' procedure; Finding out how happen this professionals' background study and update; Verifying what are their goals and perspectives related to the market and; Listing the reasons that made them give up of this kind of job. It was made a diagnose description research with 25 recreation professionals. An analysis made upon these data shown that this workers are mostly young women studying at physical education colleges, acting between one and three years with recreation, and that they read two or three books related to this area per year. Most of them consider recreation as a secondary source of money, are satisfied with their own function and payment, and also wish to keep working in the same company that they are at the moment. The conclusion of this paper states that these professionals are looking for better working abilities. However, recreation market's seasonality and the fact that the dayworks for this class are mostly weekends and vacations contribute for them to choose another job.

KEYWORDS: Leisure and Recreation Professional. Market. Profile. Professional Involvement.

Endereço do Autor:

Rodrigo Reszka Pinheiro

Rua Evaldo Schaeffer, 422 B10/13

Florianópolis - SC - 88095-350

Endereço Eletrônico: rodrigopinheiro2002@yahoo.com.br

Recebido em: 11/04/2005

Aceito em: 10/06/2005